

O TEMPO MÉDIO DE AMAMENTAÇÃO OFERECIDA ÀS CRIANÇAS NO CENTRO DE SAÚDE DA MULHER NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA.

LINCK, Ieda M. Donati²; ZACHOW, Eliana¹; STÜRMER, Luana¹

Palavras-chave: Amamentação. Saúde. Desenvolvimento. Crescimento.

Introdução

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (Ministério da Saúde, 2009).

Segundo o Ministério da Saúde (2007), já está devidamente comprovada, por estudos científicos, a superioridade do leite materno sobre os leites de outras espécies.

Inúmeros fatores estão envolvidos na interrupção precoce da amamentação, entre eles estão a falta de conhecimento das mães sobre o aleitamento materno, o meio em que vivem as mulheres, a situação econômica em que vivem as famílias, o acesso das mesmas à educação e à inserção ao mercado de trabalho, às propagandas de fórmulas infantis. (GIUGLIANI, 2000).

De acordo com o Ministério da Saúde (2009), o apoio dos serviços e dos profissionais da saúde é fundamental para que a amamentação tenha sucesso. Os mesmos devem ter conhecimento da fisiologia da lactação para tranquilizarem as mulheres, promovendo o aleitamento materno exclusivo (www.aleitamento.org.br).

Como já falado, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança.

Nosso objetivo foi investigar o período em que as mães amamentam seus filhos no Centro de Saúde da Mulher na cidade de Cruz Alta, comparando com o período recomendado pela OMS, relacionando com a idade, profissão e escolaridade. Foi verificado o tempo de amamentação de cada mãe, a idade da mãe, foi questionado o motivo pelo qual a mãe parou de amamentar.

¹ Acadêmicas do Sexto Semestre do Curso de Enfermagem da Unicruz/RS.

² Orientadora. Docente da Unicruz. Mestre em Lingüística pela UPF.

Metodologia

Esta pesquisa é de origem descritiva quantitativa. Foi realizada no período de setembro à dezembro de 2010. A amostra foi composta por 49 mães. Foi aplicado um questionário para investigar o período em que as mães amamentam seus filhos no Centro de Saúde da Mulher na cidade de Cruz Alta, comparando com o período recomendado pela OMS, relacionando com a idade, profissão e escolaridade. Foram respeitados os preceitos éticos da resolução 196/96 que trata de pesquisas com seres humanos.

Apresentação e discussão dos resultados

Idade das mães

Observou-se na pesquisa 6 mães adolescentes, totalizando 24% do total, sendo que 4 delas praticaram o desmame antes de seus filhos completarem 6 meses de vida. A predominância na faixa etária foi dos 25 até os 34 anos.

Este achado da pesquisa pode estar relacionado com o aumento da procura das mães adolescentes aos serviços de promoção à saúde da mulher e do bebê, com o comparecimento contínuo nas consultas, não apenas nos primeiros meses de vida da criança.

Aleitamento materno

No estudo encontramos 46,93% das mães com aleitamento materno exclusivo. Este percentual é muito baixo, levando-se em consideração que um dos objetivos principais do Ministério da Saúde (2009) é estimular o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade.

Observa-se que na faixa etária de 25 a 29 anos de idade é onde ocorreu a maior incidência de desmame precoce.

Atividade profissional

Nota-se que grande maioria das mães (61,22%) não trabalham fora de casa, porém o índice de desmame precoce foi alto. A maioria das mães que têm um emprego relatou que tiveram que deixar de amamentar devido o retorno ao trabalho. Dessas 16,32% são autônomas (cabeleireira, manicura e comerciante).

Tempo médio de amamentação

Verifica-se no presente trabalho o pouco tempo que as crianças são amamentadas. 16,32% nunca mamaram no seio, isso é um número muito significativo.

Percebe-se que 55,09% das crianças acima de 6 meses ainda mamam no peito, mesmo que não mais exclusivamente, ainda é um resultado positivo, devido aos benefícios do aleitamento. A média estimada de aleitamento materno foi de 8 meses, atingindo um nível bastante satisfatório, comparado com outros estudos. Não foi levado em consideração se a amamentação foi exclusiva ou não.

Considerações finais

Os resultados obtidos demonstram que muito há para ser feito em relação a amamentação. Isso porque ainda existe uma grande parcela de mulheres que desconhecem os benefícios que o aleitamento oferece, tanto para a mãe quanto para o bebê. Notou-se isso principalmente nas mulheres que possuem um baixo grau de escolaridade.

Obtivemos resultados positivos, pois a média de aleitamento materno foi de oito meses, mesmo que não exclusivamente.

Considera-se essa pesquisa uma contribuição para a prática da enfermagem através da educação e incentivo voltados para a promoção e prevenção da saúde.

Referências

ACCIOLY, Elizabeth; SAUNDERS, Cláudia; LACERDA, Elisa M.A. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da criança: **Nutrição Infantil. Aleitamento materno e Alimentação Complementar**. Brasília – DF: Editora MS, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. UNICEF. **Promovendo o Aleitamento Materno**. 2ª Edição, revisada. Brasília – DF, 2007.

BRESSAN, Carla. **Amamentação: compreendendo a experiência das mães frente ao aleitamento materno**. 2003, 66f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2003.

GIUGLIANI, R.J. Elza. **Nutrição Infantil**. Jornal da Pediatria. Vol.76; Suplemento 3; Ed. Dezembro de 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: Nutrição Infantil. Aleitamento materno e Alimentação Complementar. Brasília – DF: Editora MS, 2009.